



SERGIPE - CENSO ESCOLAR 2021

CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aracaju, março de 2022





APRESENTAÇÃO

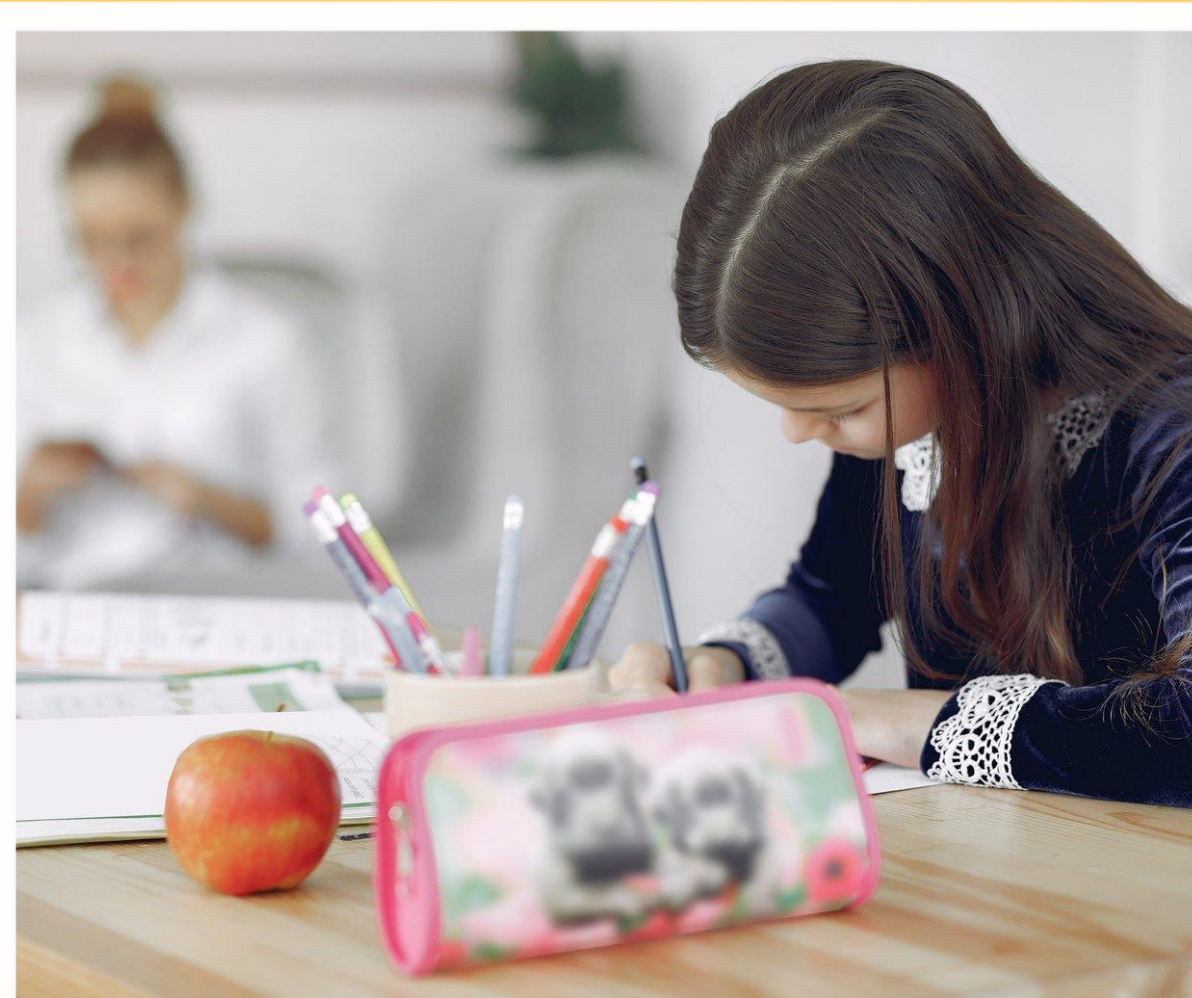
O Observatório de Sergipe, órgão vinculado à Secretaria de Estado Geral do Governo (SEGG), por meio da presente Nota Técnica, busca apresentar, de forma sucinta, uma atualização dos dados mais importantes sobre matrículas escolares, com base no recém divulgado Censo Escolar 2021, possibilitando, assim, uma melhor compreensão dos impactos dos dois primeiros anos da pandemia da covid-19 no sistema educacional.

São consideradas as diferentes etapas e modalidades da educação básica e profissional (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos) nas redes de ensino pública (federal, estadual e municipal) e privada entre os anos 2017 e 2021.

O Censo Escolar é realizado anualmente em duas fases: a matrícula inicial e a situação do aluno. A coleta dos dados se deu na última quarta-feira do mês de maio de 2021, instituído como o Dia Nacional do Censo Escolar, conforme Portaria MEC n. 264/07.



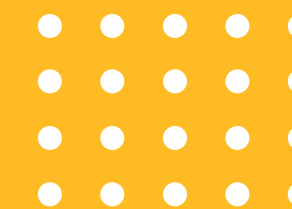
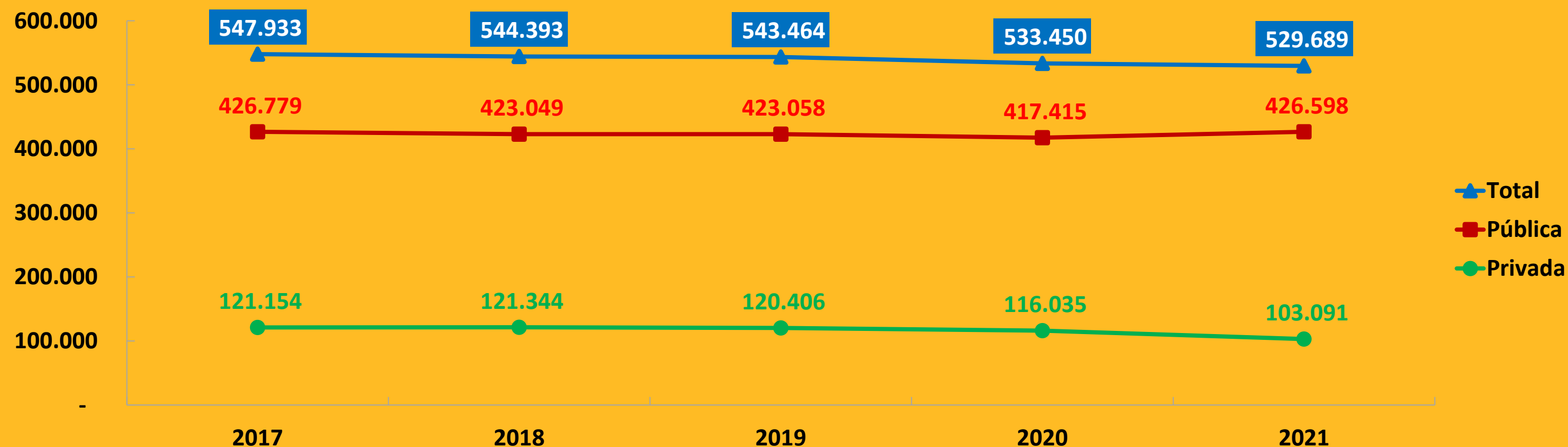
EDUCAÇÃO BÁSICA

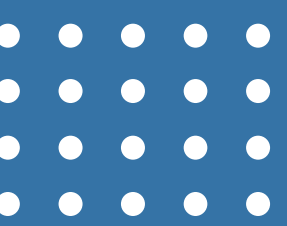


Rede privada puxa redução na matrícula da educação básica

Em 2021, foram registradas 529,7 mil matrículas nas 2.065 escolas de educação básica em Sergipe. Foram 3.761 matrículas a menos em comparação com o ano de 2020 (533,5 mil), o que corresponde a uma redução de 0,7%. Na comparação entre 2021 e 2019, a queda foi de 2,5%. O declínio foi proveniente da rede privada, cujo número de matrículas caiu 14,4%. No mesmo período, na rede pública, após oscilação negativa em 2020, o indicador cresceu 0,8%.

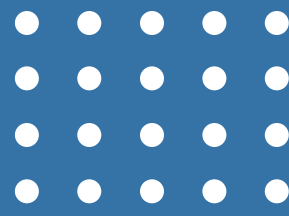
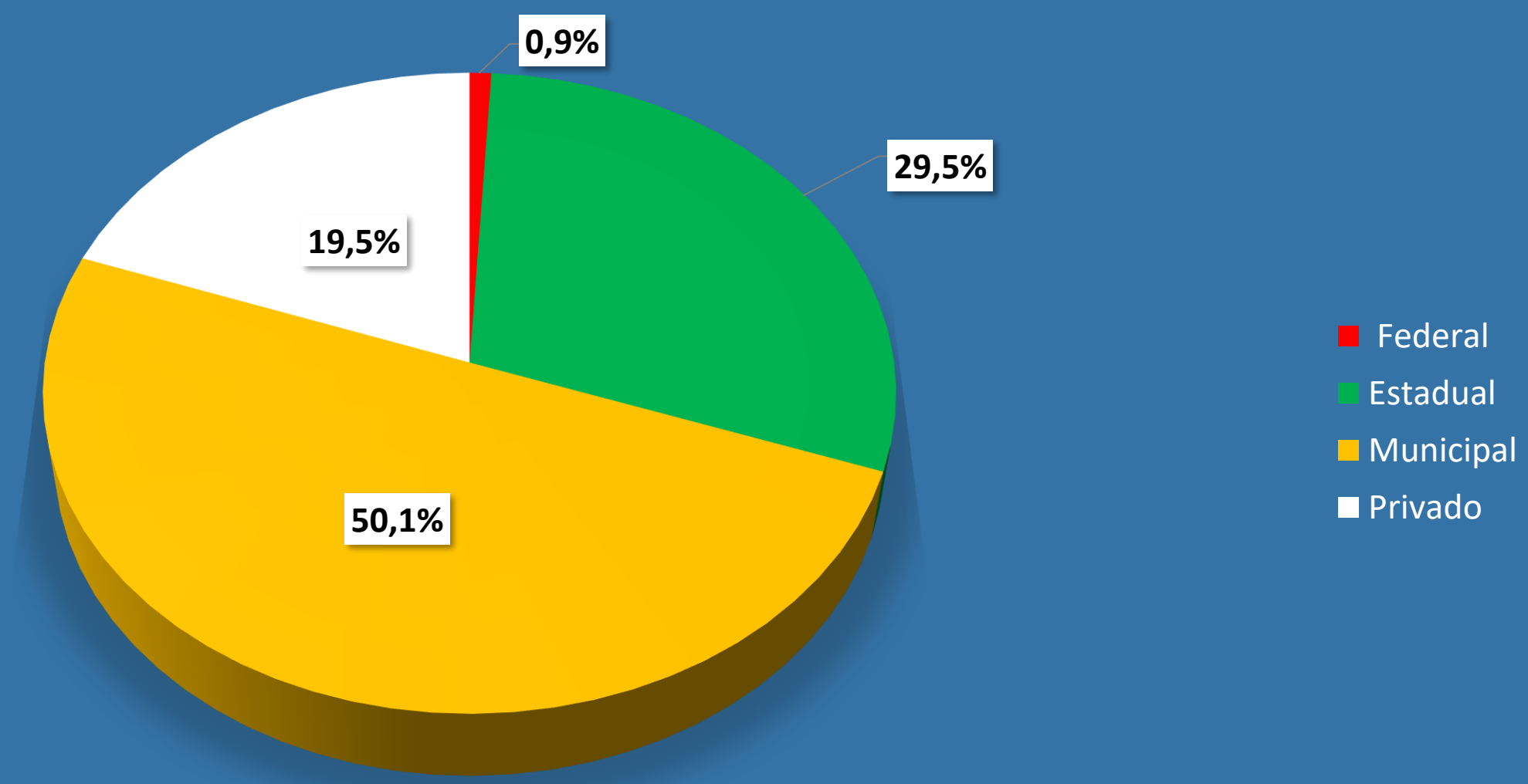
Gráfico 1: Número de Matrículas na Educação Básica, segundo a rede de ensino - Sergipe - 2017 - 2021





Ao avaliar a distribuição das matrículas por dependência administrativa, percebe-se maior dominância da esfera municipal, que é responsável por 50,1% dos alunos matriculados. A rede estadual responde por 29,5%; a rede privada, 19,5%; e a federal, 0,9%.

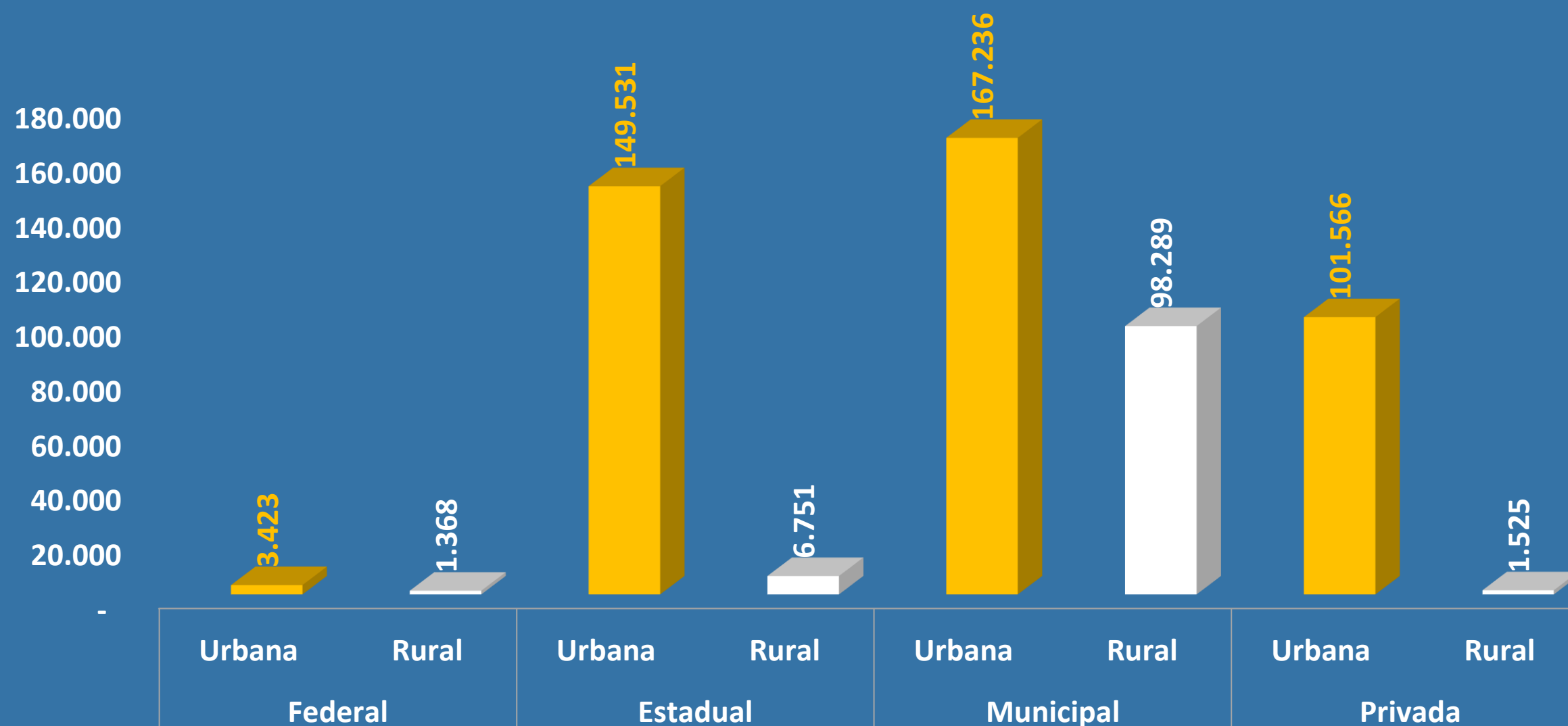
Gráfico 2: Distribuição das matrículas na educação básica, por dependência administrativa – Sergipe - 2021



Apenas 20% das matrículas são de escolas da zona rural

A área urbana concentra maior parte dos matriculados na educação básica (79,6%). Das 529.689 matrículas realizadas em 2021, apenas 107.933 (20,4%) são de escolas na área rural. Desse total, 91,1% são da esfera municipal; 6,3% estadual; 1,4% privada; e 1,3% federal.

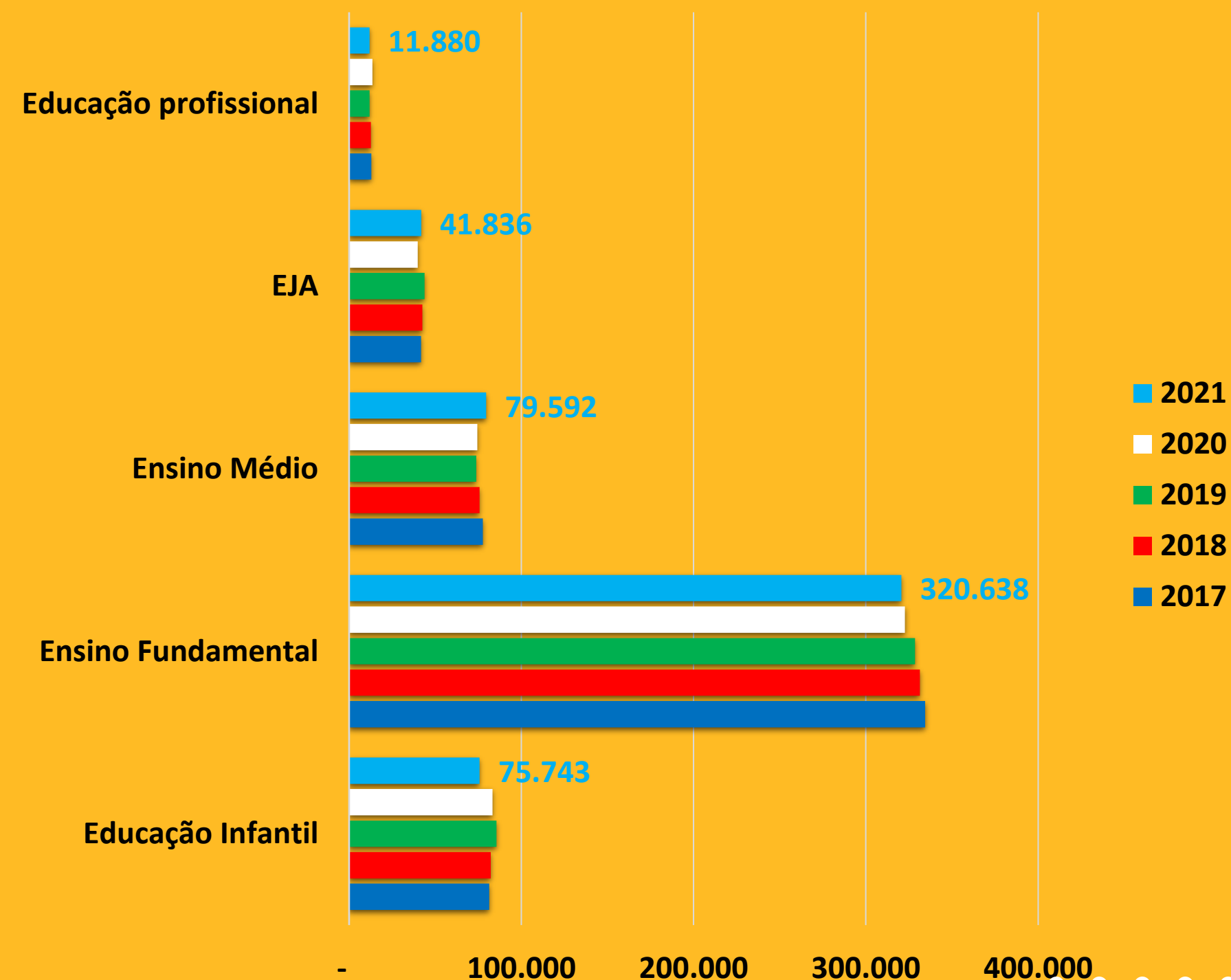
Gráfico 3: Número de matrículas na educação básica, segundo a dependência administrativa e a localização da escola – Sergipe 2021



Educação infantil foi a mais atingida pela pandemia

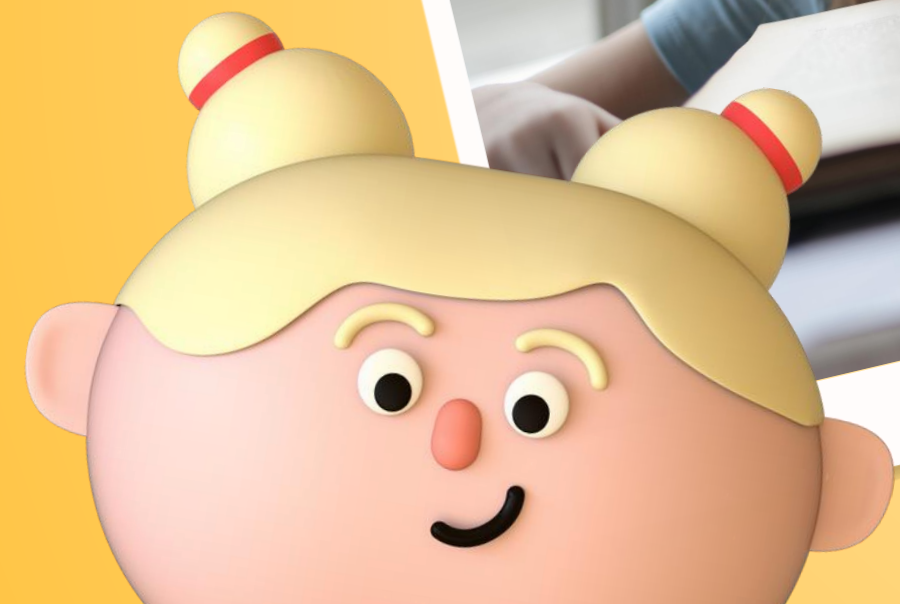
Em 2021, houve uma retração na matrícula em três das cinco etapas de ensino em relação ao ano anterior. A educação profissional registrou a maior queda (-11,7%), seguida da educação infantil (-9,0%) e ensino fundamental (-0,6%). As exceções foram ensino médio (7,0%) e Educação de Jovens e Adultos – EJA (5,2%). Na comparação entre 2021 e 2019, ano anterior à pandemia da covid-19, houve recuo na educação infantil (-11,5%), EJA (-4,4%) e ensino fundamental (-2,4%). Em contrapartida, as matrículas do ensino médio (7,9%) e da educação profissional (0,2%) avançaram.

Gráfico 4: Matrículas declaradas por etapa de ensino
– Sergipe - 2017 - 2021



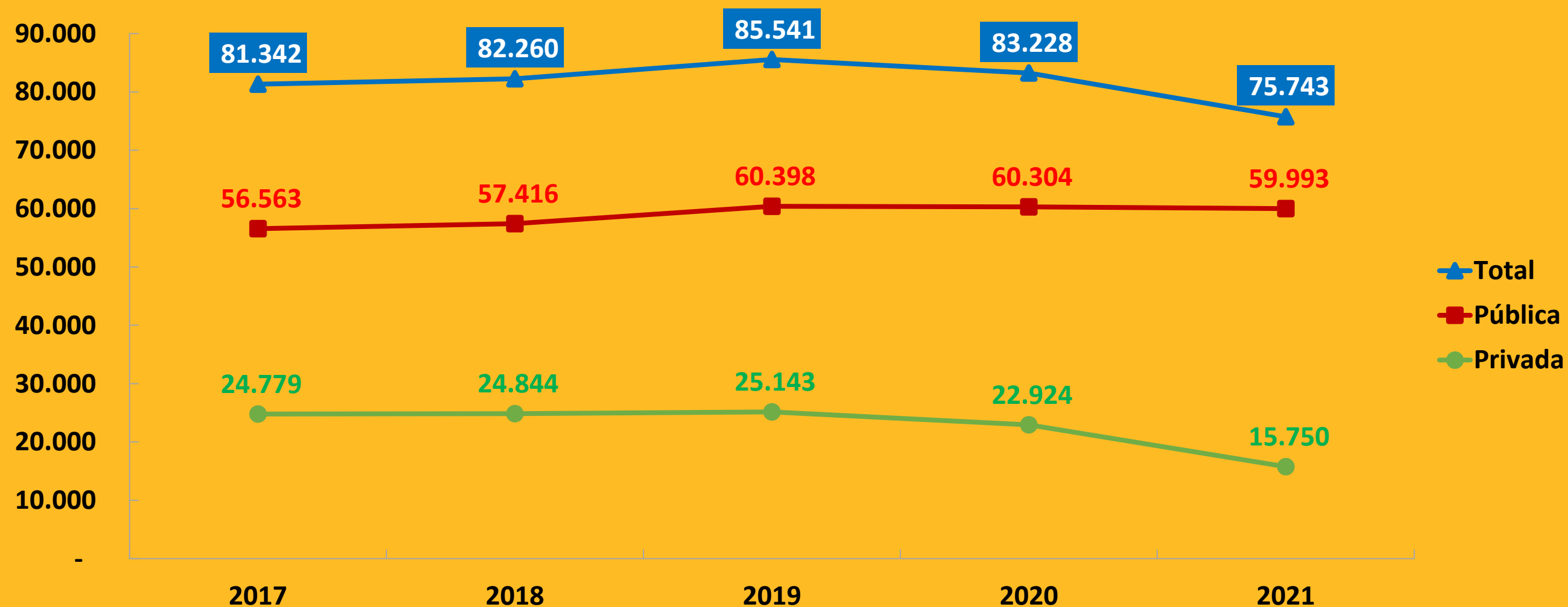
EDUCAÇÃO INFANTIL

Creche e Pré-escola



Após crescer 5,2% no número de matrículas na educação infantil entre 2017 e 2019, Sergipe começou a apresentar queda de 11,5% entre 2019 e 2021. A redução ocorreu, principalmente, devido à rede privada, que teve um decréscimo de 37,4% no período. Na rede pública o declínio foi de 0,7%.

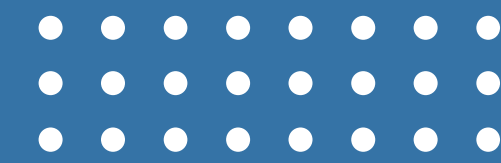
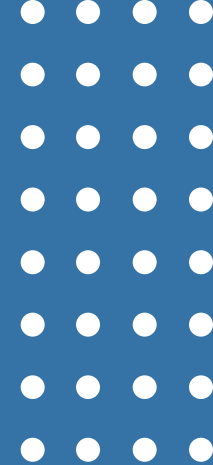
Gráfico 5: Número de matrículas na educação infantil, segundo a rede de ensino – Sergipe – 2017-2021





ENSINO FUNDAMENTAL

1° AO 9° ANO

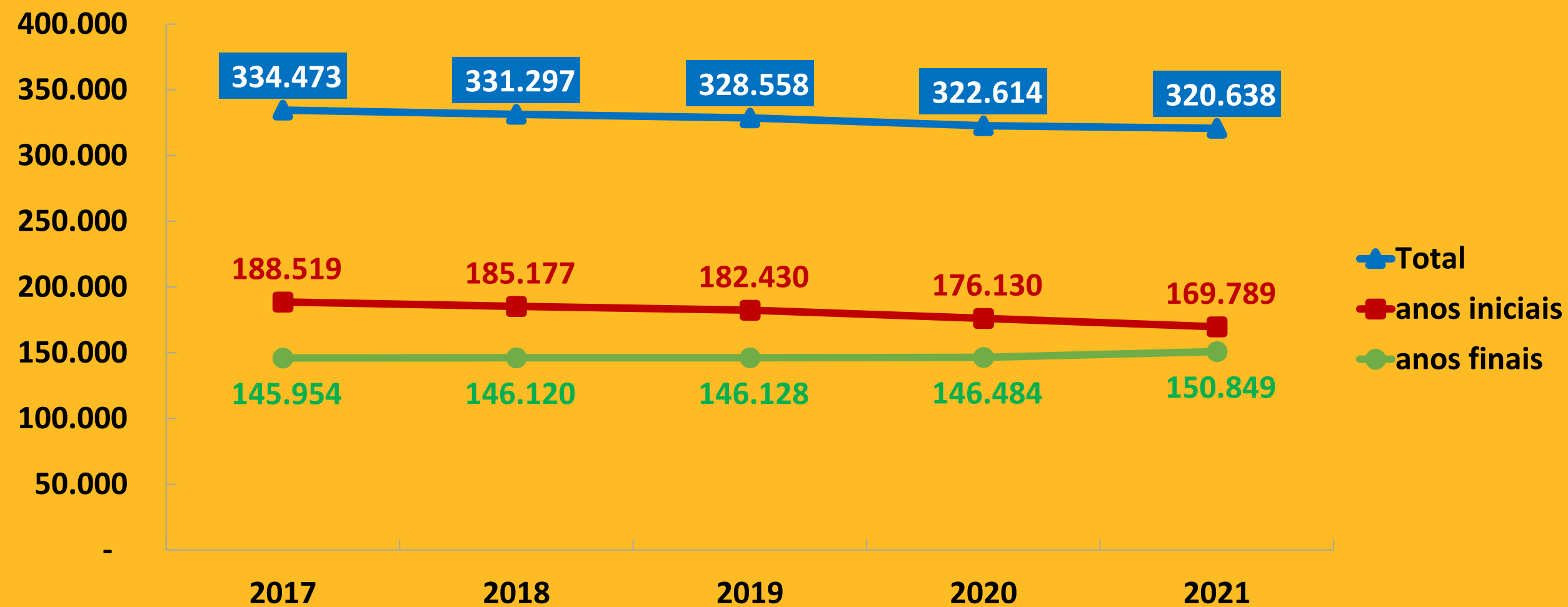


Matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental caíram 10% em cinco anos

A tendência de queda nas matrículas no ensino fundamental já acontece há muitos anos em Sergipe. Num recorte mais recente, em 2021, foram registradas 320,6 mil matrículas nessa etapa de ensino, 4,1% a menos do que em 2017, quando se registrou 334,5 mil. A redução ocorreu nos anos iniciais do ensino (-9,9%), enquanto nos anos finais houve crescimento (3,4%) no período.

O decréscimo no anos iniciais se deve fundamentalmente a um fator demográfico, a queda da população nesta faixa etária (idealmente de 6 a 10 anos de idade), fenômeno observado em praticamente todo o Brasil. Além disso, como os dados indicam o atendimento praticamente universal da população nessa faixa etária*, outro fator que explica o declínio no número de matrículas é a diminuição das taxas de reprovação, ainda elevadas em Sergipe, mas que vem apresentando tendência de queda.

Gráfico 6: Número de matrículas no ensino fundamental – Sergipe – 2017 – 2021



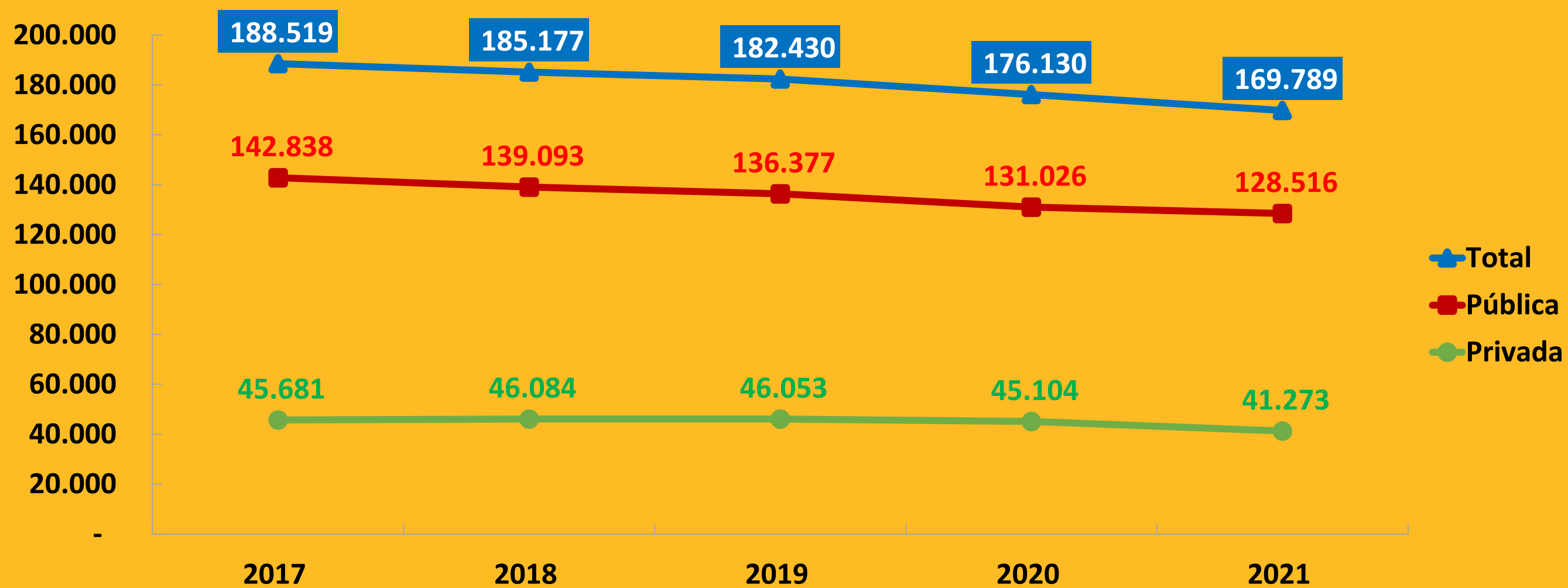
Fonte: Elaborado por Observatório de Sergipe/ com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica do INEP.

*Em 2020, 96% da população de 6 a 14 anos frequentava ou já tinha concluído o ensino fundamental em Sergipe;



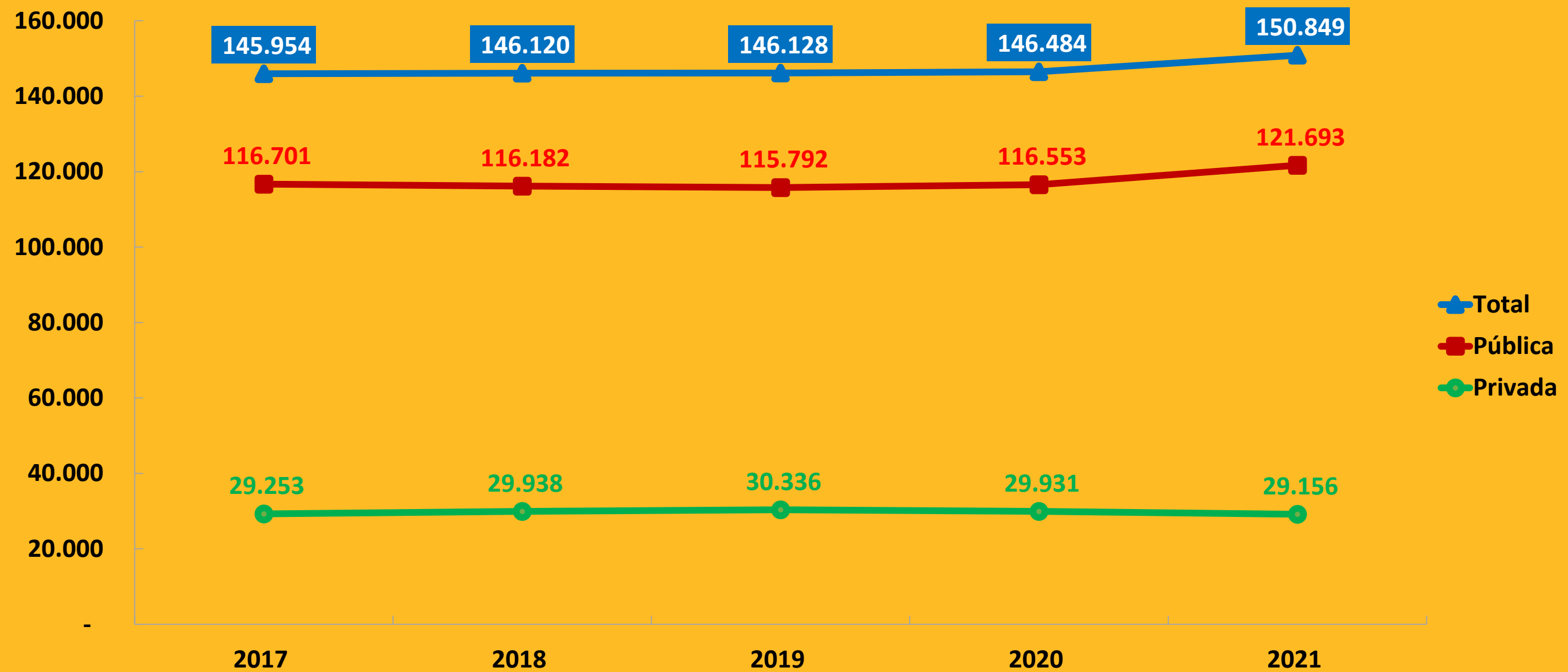
A queda no número de alunos inscritos nos anos iniciais do ensino fundamental se deu tanto na rede pública (-10,0%) quanto na privada (-9,6%). Essas tendências foram mais intensas na pandemia, sendo a redução nos anos iniciais da rede privada a variação mais expressiva, chegando a 10% entre os anos de 2019 e 2021. Na rede pública anos iniciais também houve decréscimo nesse período, 6%, índice que possivelmente não foi maior porque ela absorveu muitos egressos oriundos da rede privada, dado esse que pode “mascarar” o real número de egressos de alunos da rede pública (egressos da rede pública saem da rede na pandemia e chegam novos alunos oriundos da rede privada).

Gráfico 7: Número de matrículas no ensino fundamental, anos iniciais – Sergipe – 2017 – 2021



Houve crescimento das matrículas nos anos finais (3,4%) entre os cinco anos analisados, puxado pela rede pública, que subiu 4,3%. Em contraste, a rede privada caiu 0,3%. A melhoria do fluxo nos anos iniciais e redução da evasão escolar, que se verifica nos últimos anos desta etapa, podem ter contribuído para esse discreto crescimento das matrícula nos anos finais.

Gráfico 8: Número de matrículas no ensino fundamental, anos finais – Sergipe – 2017 – 2021



ENSINO MÉDIO

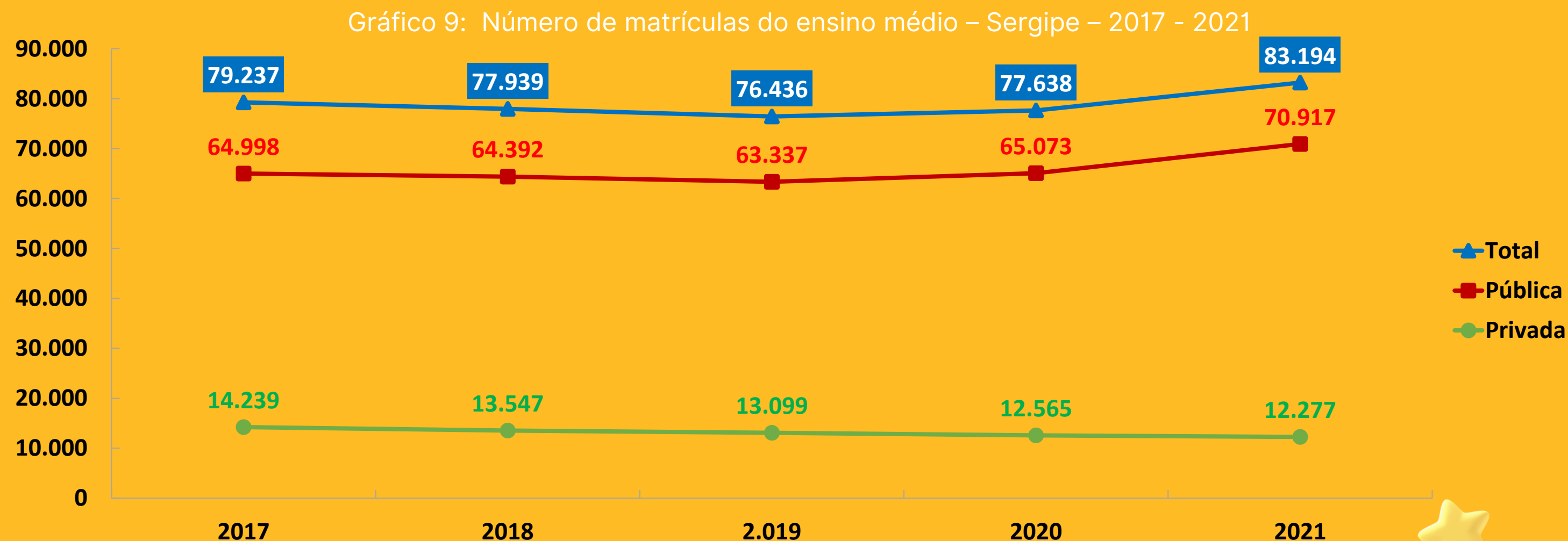
1° AO 3° ANO



Cresce número de matrículas no ensino médio entre 2017 e 2021

O número matrículas no ensino médio passou de 79,2 mil para 83,2 mil entre 2017 e 2021, um crescimento de 5,0%. Na comparação entre 2021 e 2019, o aumento foi de 8,8%, mostrando que a pandemia não foi suficiente pra conter o aumento da demanda de vagas. A rede pública (federal e estadual) foi a principal ofertante das matrículas nessa etapa de ensino, respondendo por 85,2% dos alunos inscritos em 2021.

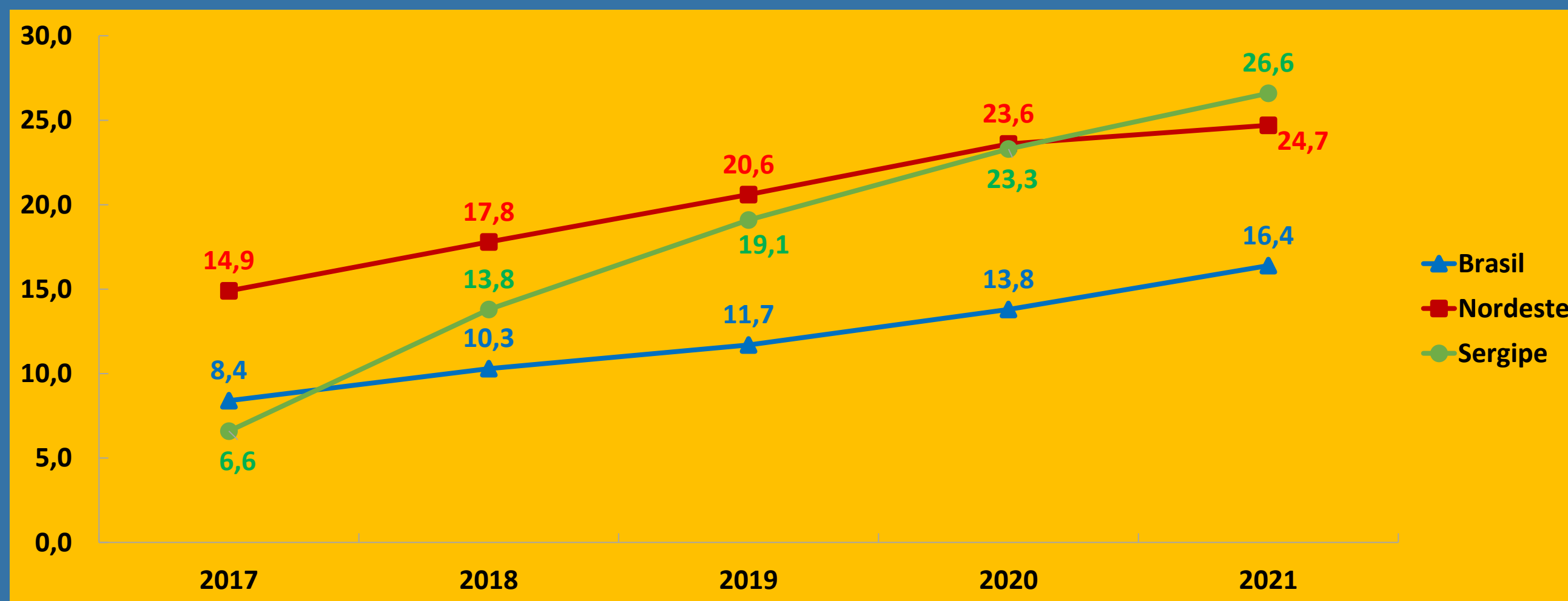
Notadamente, nas redes públicas, ainda há percentual significativo de defasagem idade-série e os estudantes na idade que deveriam concluir o ensino médio estão iniciando esta etapa, o que finda historicamente inflando a demanda por vagas. Ademais, a redução do percentual de estudantes com defasagem idade-série no ensino fundamental possivelmente elevou a demanda por matrículas no ensino médio.



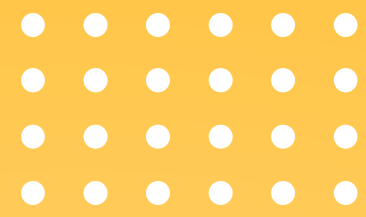
Sergipe é o 4º estado com maior proporção de matriculados no período integral

Em Sergipe, a proporção de alunos matriculados em tempo integral na rede pública do ensino médio também subiu nos últimos cinco anos. De 2017 a 2021, passou de 6,6% para 26,6%, ficando acima da registrada pelo Nordeste (24,7%) e Brasil (16,4%). Foi a quarta maior proporção do país, ficando atrás de Pernambuco (58,5%), Paraíba (55,7%) e Ceará (33,2%). Essa expansão contínua da oferta levou a uma variação de 20,0 p.p. e colocou o estado em segundo lugar no ranking dos que mais avançaram no período, perdendo apenas para a Paraíba, que, no período, cresceu 40,7 p.p. Com o resultado, Sergipe alcançou antecipadamente a meta de 25% dos alunos em tempo integral, fixada no Plano Nacional de Educação.

Gráfico 10: Proporção de alunos em tempo integral matriculados na rede pública de ensino médio – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2017 – 2021



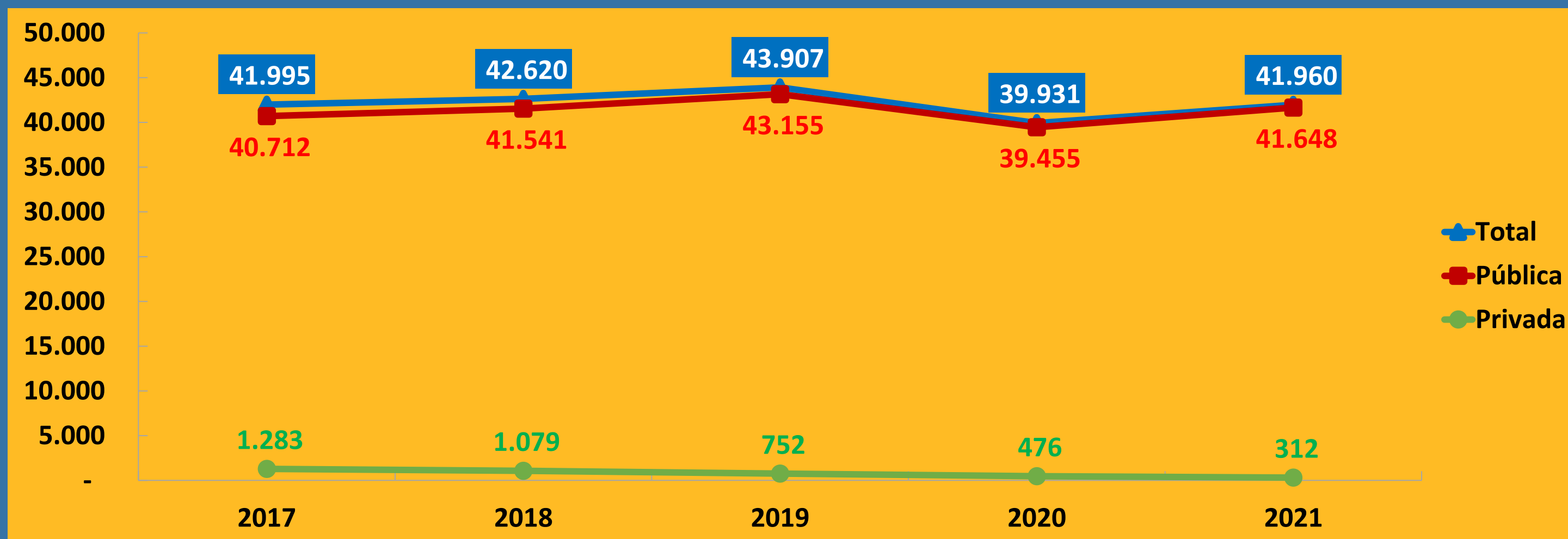
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



Educação de Jovens e Adultos na rede privada tem queda de 76%

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinha aumentando entre 2017 e 2019, passou de cerca 42 mil para 43,9 mil. Com a pandemia, eclodida em 2020, seu crescimento foi interrompido, pontuando uma queda de 9,1%. Em 2021, voltou a subir alcançando 41,9 mil matrículas. Cabe notar que, desde o início da série histórica, as matrículas da rede privada vêm caindo. Em cinco anos, o decréscimo foi de 75,7%.

Gráfico 11: Número de matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo a rede de ensino – Sergipe – 2017 – 2021





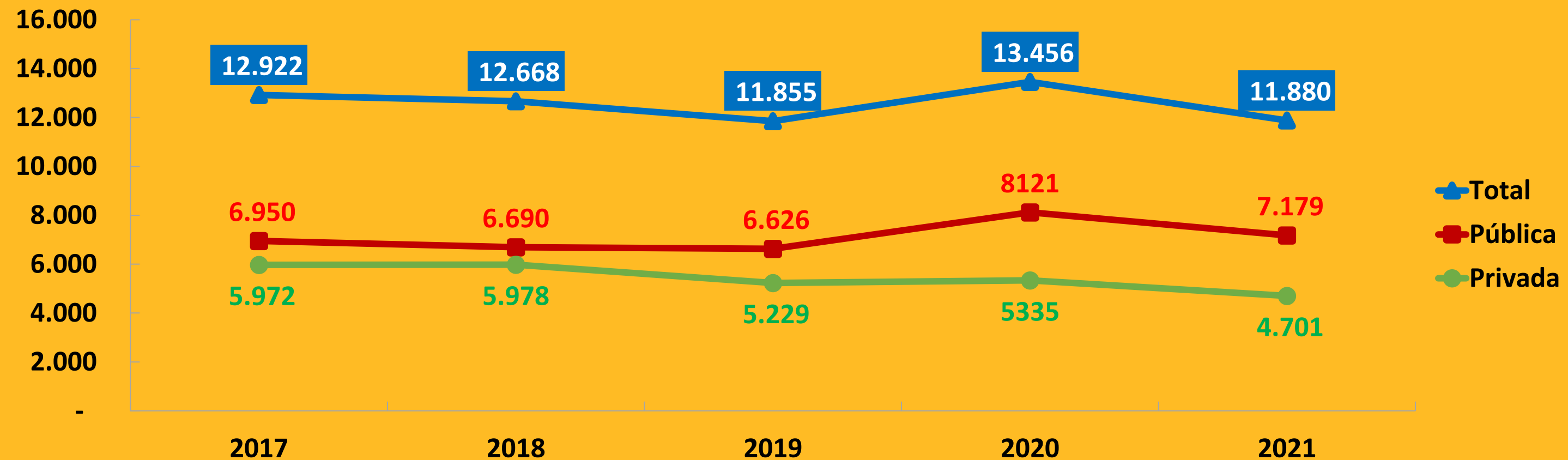
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



Educação profissional cresce em meio à pandemia

Enquanto a educação de jovens e adultos sofreu uma queda com o surgimento da pandemia, a educação profissional registrou alta. Em 2019, foram aproximadamente 11,9 mil alunos inscritos nessa modalidade; em 2020 o número subiu para 13,5 mil, caindo em 2021 para 11,9 mil, representando um decréscimo de 11,7%. A redução foi absorvida por ambas as redes: a pública caiu 11,6%; e a privada, 11,9%.

Gráfico 12: Número de matrícula na Educação Profissionalizante, segundo a rede de ensino – Sergipe – 2017 – 2021





Taxa de distorção idade-série

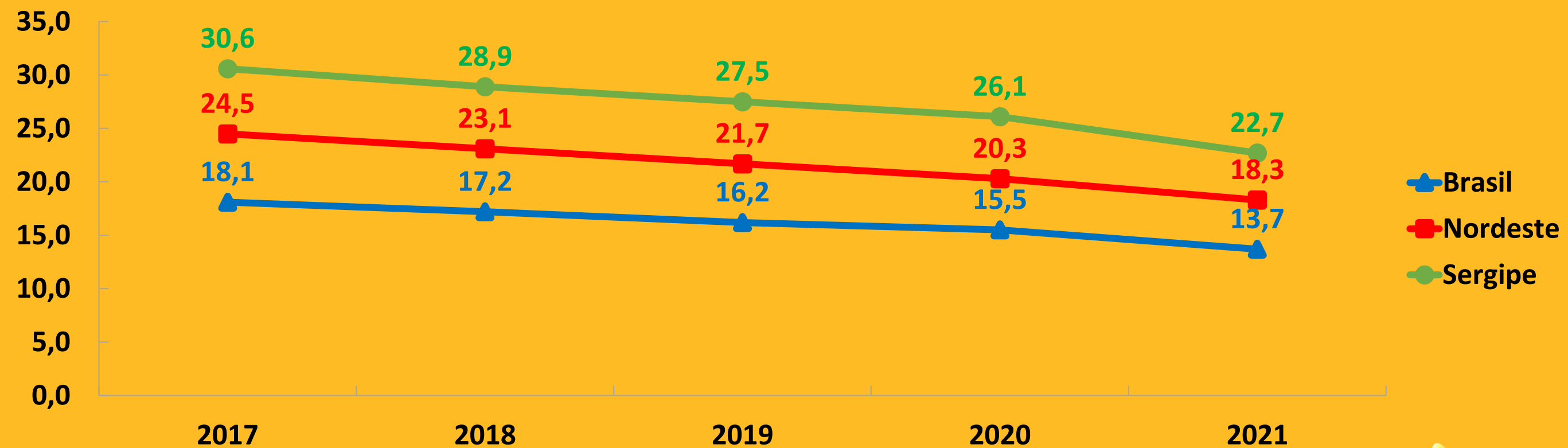


Distorção Idade-série cai nos ensinos fundamental e médio

A distorção idade-série vem caindo gradativamente entre 2017 e 2021. No ensino fundamental, passou de 30,6% para 22,7%, uma diferença de 7,9 p.p. Contudo, apesar da melhora, o indicador ficou acima do registrado pelo Nordeste (18,3%) e Brasil (13,7%). Entre as unidades federativas, Sergipe saiu do 1º para o 4º maior índice do país no período.

Considera-se distorção idade-série a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa etapa de ensino até os 14 anos de idade.

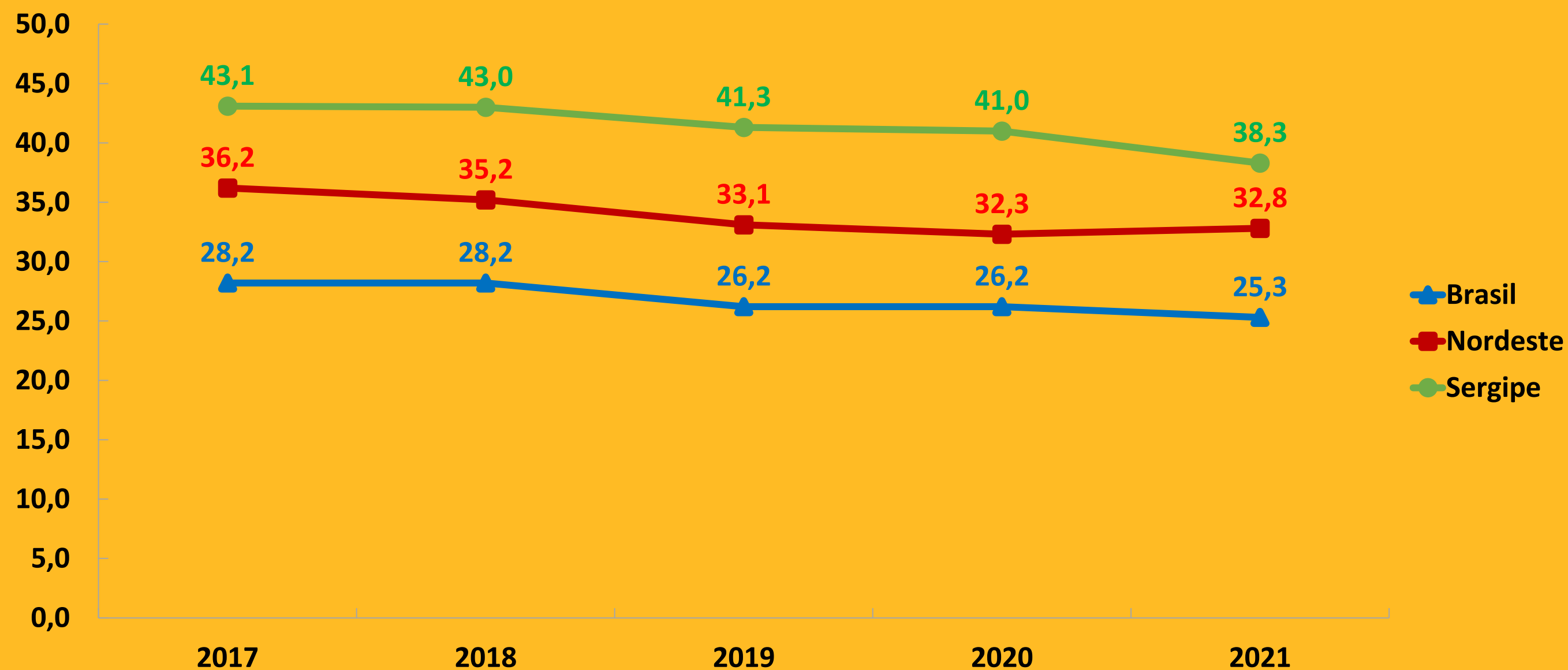
Gráfico 13: Taxa de distorção idade-série nos níveis do ensino fundamental - Brasil, Nordeste e Sergipe 2017 - 2021



No ensino médio, a queda foi menor, 4,8 p.p (passou de 43,1% para 38,3%) entre 2017 e 2021, ficando acima da taxa registrada pelo Nordeste (32,8%) e Brasil (25,3%). Entre as unidades da federação, Sergipe manteve a posição de 4ª maior taxa de distorção do país.

Para combater o problema, a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) desenvolve o Programa Sergipe na Idade Certa (Prosic) com o propósito de acelerar a aprendizagem dos estudantes com atraso no fluxo escolar.

Gráfico 14: Taxa de distorção idade-série nos níveis do ensino médio - Brasil, Nordeste e Sergipe 2017 - 2021



Considerações Finais

Na pandemia, rede privada puxa redução na matrícula da educação básica

Desde antes de 2017, linha de base deste estudo, havia uma tendência de queda no número de matrículas na educação básica – concentrada, num primeiro momento, nos anos iniciais do ensino fundamental - dada pelo envelhecimento da população. Esse processo de queda se intensificou a partir da pandemia em 2020. Na comparação do número de matrículas da educação básica entre 2021 e 2019 (ano pré-pandemia), a queda foi de 2,5%, quase **14 mil pessoas**. O declínio foi proveniente, sobretudo, da rede privada, cujo número de matrículas caiu 14,4%, quase **17 mil pessoas**, dos quais uma parcela foi absorvida pela rede pública. No mesmo período, na rede pública o indicador cresceu 0,8%.

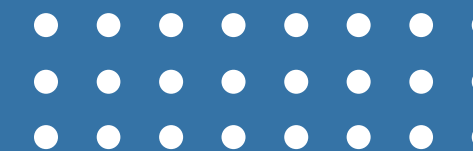
Educação Infantil foi proporcionalmente o segmento mais atingido na pandemia

Nesse mesmo período, entre 2021 e 2019, houve recuo na educação infantil (-12,9%), EJA (-4,6%) e ensino fundamental (-2,5%). Em contrapartida, as matrículas do ensino médio (7,3%) e da educação profissional (0,2%) avançaram. Em todas essas fases a pandemia interagiu com tendências de crescimento ou recuo de matrículas, que já se davam por razões demográficas e socioeconômicas.

O ensino infantil foi o segmento educacional mais atingido pela pandemia, notadamente na rede privada de ensino, que teve redução de quase 60% no período, 9.393 vagas. Na rede pública o decréscimo foi de 0,7%.



Considerações Finais



Os anos iniciais do ensino fundamental também têm grande queda nas matrículas

Conforme já dito, a tendência de queda nas matrículas pelo envelhecimento da população acontece principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental e foram mais intensas na pandemia, sendo a queda nos anos iniciais da rede privada a variação mais expressiva, chegando a 10% entre os anos de 2019 e 2021.

Egressos da rede pública podem estar invisíveis



Na rede pública anos iniciais também houve queda nesse período, 6%, índice que possivelmente não foi maior porque ela absorveu muitos egressos oriundos da rede privada, dado esse que pode “mascarar” o real número de egressos de alunos da rede pública e que precisa ser melhor investigado junto as redes públicas de ensino, para garantir que jovens pobres e vulneráveis não se afastem do sistema educacional.

Crescimento de matrículas nos anos finais do fundamental e no ensino médio

Já nos anos finais do fundamental houve crescimento (3,4%) no período de 2017 a 2021, se concentrando apenas na rede pública, que subiu 4,3%, contrastando com a rede privada que caiu 0,3%.

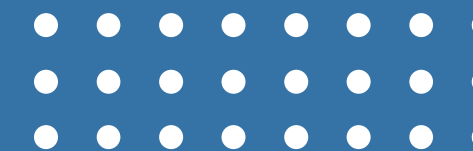
O ensino médio foi outro segmento que apesar da pandemia teve crescimento de 5% no número de matrículas entre 2017 e 2021. Crescimento concentrado na rede pública e que se acentuou na pandemia.



Em ambos os casos, esse aumento ocorre possivelmente por esse envelhecimento da população jovem, que vai galgando novas etapas de ensino, mas também pela melhoria do fluxo e redução da evasão escolar que tem acontecido nas etapas anteriores de ensino.



Considerações Finais



Sergipe é o 4º estado do país com maior proporção de matriculados no período integral

Em Sergipe, a proporção de alunos matriculados em tempo integral na rede pública do ensino médio passou de 6,6% para 26,6% entre 2017 e 2021, ficando acima da registrada pelo Nordeste (24,7%) e Brasil (16,4%). É a quarta maior proporção do país e o segundo estado que mais avançou no período. Com isso o estado antecipou o cumprimento da meta prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), de ter 25% dos alunos matriculados no ensino integral.

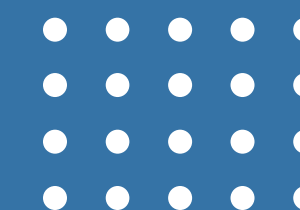


Educação de Jovens e Adultos cai durante a pandemia

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinha aumentando entre 2017 e 2019, passou de cerca 42 mil para 43,9 mil. Com a pandemia, eclodida em 2020, seu crescimento foi interrompido, pontuado uma queda de 9,1%. Em 2021, voltou a subir pontuando 41,9 mil matrículas.

Educação profissional cresce em meio à pandemia

Enquanto a educação de jovens e adultos sofreu uma queda com o surgimento da pandemia, a educação profissional registrou alta. Em 2019, foram aproximadamente 11,9 mil alunos inscritos nessa modalidade; em 2020 o número subiu para 13,5 mil, caindo em 2021 para 11,9 mil, representando um decréscimo de 11,7%.



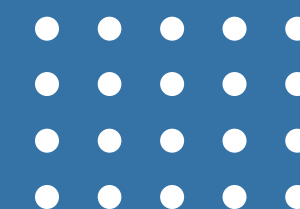
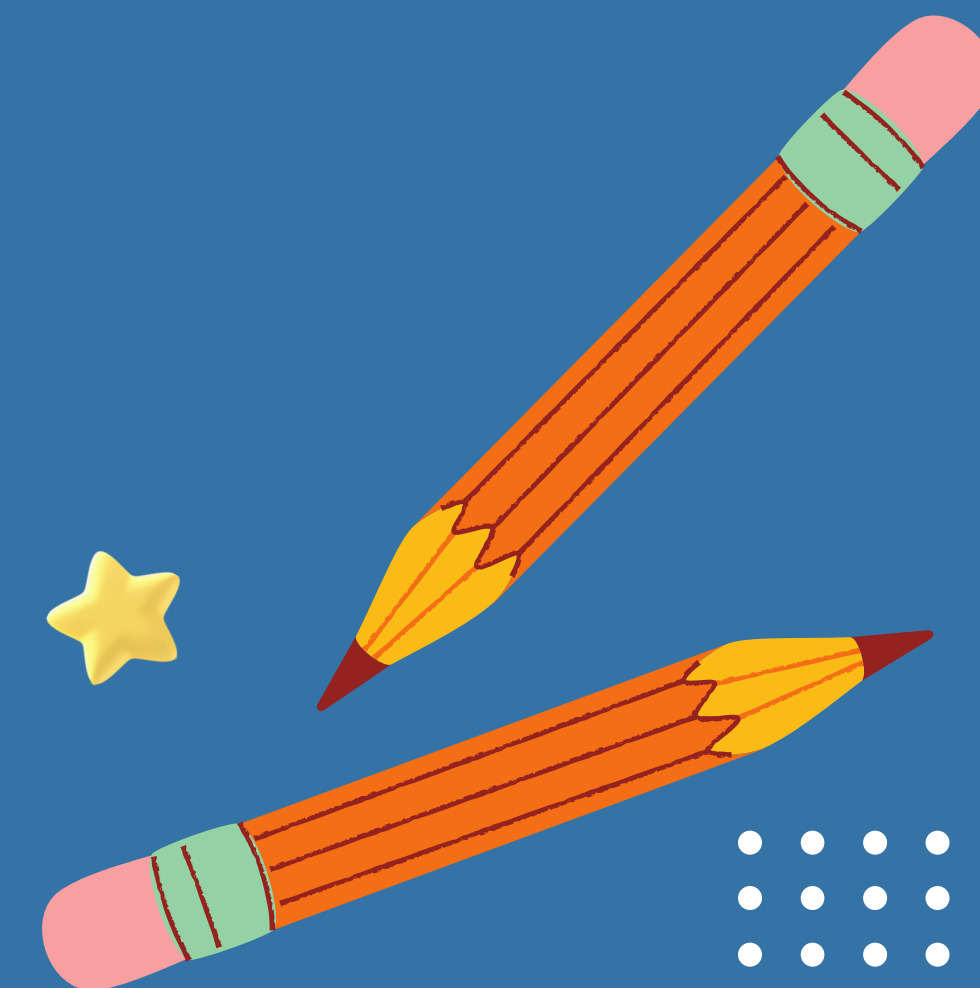
Considerações Finais



Distorção idade-série cai nos ensinos fundamental e médio mas ainda é expressiva.

A distorção idade-série vem caindo gradativamente entre 2017 e 2021. No ensino fundamental, passou de 30,6% para 22,7%, valor acima no registrado pelo Nordeste (18,3%) e Brasil (13,7%). No período, Sergipe saiu do 1º para o 4º maior índice do país.

No ensino médio, a queda foi de 4,8 p.p entre 2017 e 2021, ficando acima da taxa registrada pelo Nordeste (32,8%) e Brasil (25,3%). Entre os estados, Sergipe manteve a 4ª maior taxa do país.





Secretaria de Estado Geral de Governo
Secretário
José Carlos Felizola Soares Filho

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos – SUPERPLAN

Superintendente
Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe
Coordenador
Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisas
Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica
Isabel Maria Paixão Vieira
Hérica Santos da Silva

Apoio Técnico:
Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC)

Crédito das Imagens: Canva (www.canva.com)

